



... Pela Tua Palavra...



Ano XX - Número 2
Dezembro de 2017

Atos AG 2017

Adoradoras do Sangue de Cristo

Pela Tua Palavra

Editorial

Pela tua palavra, Senhor

Os teus fiéis tem ousado além do visível,
tem dado início
quando e onde
nenhum sucesso parecia possível.

Pela tua palavra, Senhor...

Essa é a via e a ponte,
a direção e a luz,
a segurança no escuro,
a força na desagregação.

Pela tua palavra, Senhor

Abraão partiu para um país estrangeiro.
E ainda, vendo além cada humano horizonte
se pôs a caminho, pronto a sacrificar o único filho;
colocava de fato a promessa nas tuas mãos.

Pela tua palavra, Senhor

Moisés foi ao Faraó,
falou com homens e mulheres
de ouvido e de coração fechados à escuta.
Com a tua força guiou o povo incerto
da escravidão além do deserto.

Pela tua palavra, Senhor

os profetas anunciaram a mensagem,
que tinhas posto sobre eles
mesmo que ninguém quisesse escutá-los.

Pela tua palavra, Senhor

alguns retornaram de Babilônia
ao país da promessa.
Esperaram contra toda esperança
no teu Reino.

Pela tua palavra, Senhor

Maria disse o seu Sim
na manhã da anunciação
e na tarde da cruz.

Pela tua palavra, Senhor

as testemunhas da fé
se puseram em marcha
e se deixaram guiar
onde não desejavam ir.
Perderam a sua vida
e a encontraram de novo em ti.

Pela tua palavra, Senhor...

Não permitas que eu seja surda à tua palavra!

Sumário

Editorial

Pela Tua Palavra

Espaço Administração Geral

A interculturalidade é o caminho

Do Mundo ASC

As cores da interculturalidade

Casa Generalicia renovada

Além da tolerância

Retiro para as Irmãs anciãs

Cerimônia de graduação na Escola Amani Girls

Fusão das Filhas de Maria Nossa Custódia

Carisma Internacional ASC



Na Congregação

Calendário da Administração Geral
Voltaram à Casa do Pai

Não existe nenhum caminho para a interculturalidade, a interculturalidade é o caminho

Segunda feira, 24 de outubro, junto a Ir. Dani, participei em uma interessante conversa promovida pela União Internacional das Superiores Gerais com o tema: “O desafio intercultural na vida consagrada”. Irmã Maria Theresia Hörnemann, Superiora Geral das Irmãs Missionárias do Espírito Santo facilitou uma reflexão muito significativa sobre um dos desafios mais entusiasmantes da vida consagrada hoje: a interculturalidade.

Frequentemente agradecemos ao Senhor porque somos diferentes! Deus Pai, na sua incrível fantasia, criou cada pessoa diversa da outra... únicas, irrepetíveis e profundamente amadas. Mas sabemos que as diferenças são também uma fonte de dificuldade, não só nas nossas comunidades e congregações, mas também no nosso mundo multicultural de hoje. A multiculturalidade que vivemos no mundo globalizado é um cotidiano desafio, mas do mesmo modo, uma grande oportunidade.

A maior parte das presentes ao encontro pertencia à uma congregação com membros de diversas nacionalidades e culturas. Foi muito interessante compartilhar e reconhecer-nos dentro do mesmo caminho de transformação.

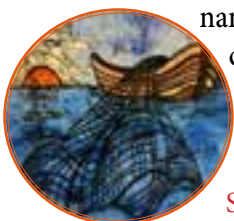
A comunidade internacional da Casa Generalicia é uma experiência muito significativa onde quotidianamente experimentamos a bênção da comunidade de vida, mas também os

desafios. Vivemos unidas como membros de diversas nacionalidades e nos consideramos desde sempre uma comunidade internacional. Nestes últimos anos, solicitado por uma reflexão global, o tema da interculturalidade se tornou sempre mais importante também para nós. A palavra internacionalidade está

quase substituída pela interculturalidade para que saibamos que também os membros da mesma nacionalidade tem culturas muito diversas.

A cultura é um modo de vida típico de um grupo, um sistema de símbolos, significados, e esquemas cognitivos transmitidos através de códigos simbólicos; é um conjunto de estratégias adaptáveis para a sobrevivência ligadas à ecologia e aos recursos. Devemos reconhecer que a cultura se aprende, se compartilha e que é um processo dinâmico que nos ajuda a ver o mundo com olhos diversos.

Os temas que temos aprofundado nos tem permitido refletir e tomar consciência acerca do nosso preconceito a respeito de outras culturas; devemos por isso ajudar-nos a reconhecer que existem aspectos culturais facilmente visíveis (língua, arte, alimento, linguagem corporal) e outros mais profundos que se veem com mais dificuldade (valores, tradições, preconceitos, medos, sonhos, sentimentos...). Geralmente são estes últimos, se não conhecidos e se não há uma verdadeira consciência sobre o como são vividos, a criar maiores resistências.





A cultura não nasce, mas se aprende e as diferenças deveriam ser consideradas como enriquecimento e não como ameaça. Reconhecamos que viver EM e COM outras culturas ajuda a crescer na consciência da própria cultura, a compreender que não existe uma cultura perfeita, para distinguir aquilo que é cultural daquilo que é pessoal. Como mulheres consagradas, devemos sentir-nos chamadas a olhar as culturas à luz daquela do Evangelho.



Esta conversação tem aberto seguramente tantos outros motivos de reflexão que desejamos acolher para ajudar-nos a crescer na unidade.

Nos Atos da AG 2017 afirmamos “de abraçar a transformação maturando uma forte vontade de andar adiante como único corpo ... e empenhando-nos na formação internacional e intercultural”

(Declaração em Atos AG 2017).

Podemos perguntar-nos:

1. Quais são as bênçãos e as dificuldades que experimentamos a respeito da interculturalidade nas nossas comunidades, grupos e congregações?
2. O que nos tem ajudado na vida intercultural?

As respostas que podemos dar, seguramente alargarão o horizonte, frequentemente limitado, do nosso modo de viver a interculturalidade. Pequenos passos rumo a horizontes comuns....

Ir. Nadia Coppa, ASC

Do Mundo ASC

*Comunidade Internacional
Casa Generalicia*

As cores da interculturalidade

Desde o mês de outubro a comunidade da casa generalicia mudou a sua fisionomia. Aos membros da passada administração geral se aproximaram os novos, mas também dentro do grupo de ASC colaboradores e das Irmãs hóspedes se apresentam novidades.

Ir. Giuseppina Di Niro, ecônoma da casa generalicia no mandato de 2011-2017, foi eleita conselheira da Região Itália, pelo qual se transferiu para a casa regional, em “São Giovanni”. A seu



lugar veio Ir. Kochurani Varghese, asc da Região Índia. Ir. Bárbara Perali, asc, entrou a fazer parte da comunidade da casa generalicia com a tarefa de especializar-se a nível acadêmico no serviço de tradutora e intérprete e para oferecer a sua contribuição nas várias necessidades da comunidade.

As Irmãs de outras Congregações, nossas hospedes para o corrente ano acadêmico, provenientes de Benin: Ir. Laure, Ir. Fleur; da Coréia: Ir. Pio; da Índia: Ir. Lucy e da Itália: Ir. Daniela; estudam ou

ensinam (Ir. Daniela) nas faculdades teológicas de Roma e são plenamente inseridas na nossa vida comunitária. Os membros asc “veteranos”, Ir. Teresina Veronese, Ir. Lucia Lombardi, Ir. Márcia Kruse, Ir. Socorro Moreira Rocha, Ir. Loreta Stipić, continuam o seu serviço, respectivamente, de animação comunitária, de arquivista, de acompanhamento musical e na portaria, de ajuda nas obrigações nos i Dicasterios Vaticanos e na portaria, de sacristã e florista. Em tudo somos 19, provenientes

Do Mundo ASC

de 7 nações. No nosso encontro de programação comunitária temos decidido de sentir-nos todas responsáveis pela boa qualidade do nosso estar juntas e no valorizar as qualidades que cada uma pode colocar a serviço do bem comum. Já tivemos algumas ocasiões para descobrir os dons que temos e para percebermos com renovada admiração que as nossas diferenças dão cor à vida, nos permitem de olhar as coisas de outras perspectivas e nos oferecem ocasião de enriquecimento e de abertura de horizonte. Em particular temos vivido um encontro de partilha muito interessante, no qual, em seguida ao encontro dos Superiores Maiores (UISG), Ir. Nadia e Ir. Beatrix, ns não proposto de refletir sobre a interculturalidade.

Sentadas em torno da mesma mesa, fomos todas chamadas a apresentar, cada uma, um objeto particular, distintivo da própria cultura de pertença. Alguém trouxe um produto peculiar da sua terra, ou-

tra um

de olho. A este ponto Ir. Nadia nos convidou a descer em profundidade e a olhar além das aparências. Cada mundo cultural pode ser representado por um iceberg: a parte emersa do iceberg é muito menor do que a escondida a qual, de fato, os navios devem por mais atenção se não querem encalhar.

No nosso viver juntas desejamos portanto não só por atenção à diversidade linguística e dos hábitos, mas compartilhar mais o nosso modo de entender os valores, as tradições, o senso de autoridade e de obediência, a própria consagração religiosa para por em ação o círculo de dar-receber que exige sempre de cada uma a renúncia de si para construir juntas algo de novo.

Os membros da comunidade internacional



vestido, alguma outra um objeto ou fotos. Nós percebemos que mesmo dentro da mesma Nação existem diferenças e que todas temos falado das diferenças visíveis, facilmente reconhecíveis a golpe

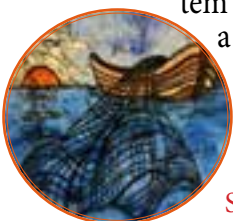
Casa Generalícia renovada

Ao meu retorno à casa generalícia, depois de um período muito longo de ausência, tive a satisfação de vê-la renovada e transformada. Os locais confinados à área cedida em locação, de fato, que permaneceram fechados por diversos meses por motivo de trabalho de reestruturação, estão de novo acessíveis.

A comunidade internacional pode beneficiar-se de quatro novos apartamentos com banheiro, tem de novo a acolhente capela para a oração comunitária, está gradualmente reativando o uso da

biblioteca.

Durante o verão foram limpas as salas dos escritórios e dos quartos da administração geral passada arrumadas com gosto, simplesmente mudando de lugar os móveis e posicionando quadros e sobre móveis de modo diverso. A implantação telefônica e WIFI agora funcionam muito melhor e é possível acessar a internet de toda parte da casa. Porque no inverno passado foram completamente refeitos os banheiros do terceiro andar e pintado e melhorado todo o andar semitérreo, se pode dizer que foi de verdade renovado muito e





que a casa se tornou ainda mais bela e confortável.

Do outro lado do pátio, onde antes havia a escola, os trabalhos procedem e desejamos que possam concluir-se até o fim do inverno; no entanto, sobre o portão de entrada da via Taurásia (ingresso da ex-escola) faz pouco apareceu um cartaz com a escrita: Hotel São

Giovanni, próxima abertura.

Quando acontecer de eu voltar à casa geralmente espero poder sentar-me comodamente na biblioteca para ler um bom livro e de ver os nossos vizinhos do outro lado do pátio satisfeitos pela sua fadiga e empenhados em um serviço de recepção honesto e útil também para os habitantes do quarteirão.

Ir Patrizia Pasquini, asc



*Área Continental: Américas
Região USA*

Além da tolerância

Ao Rally Além da Tolerancia que se realizou na Universidade Estatal de Wichita no passado mês de abril, os participantes ligaram numerosas lâmpadas coloridas em torno aos troncos das árvores.

Ir. Nylas Moser, que se apresentou por ocasião como membro no coro de Além da Tolerancia, 50 membros com mais vozes, trouxeram a casa um belo número de lâmpadas coloradas.

Muitas irmãs se uniram a ela para ligar as lâmpadas em torno das árvores do Centro de Wichita. Ir. Bernadine Wessel, Bok

Soon Kim, Jeannine Bahr, Francella Bahr, Mary Kevin Rooney, Denise Schwarz, Renee Kirmer, e Ursula Schones.

O Administrador, Greg Lohkamp, não só fez as fotografias, mas também trouxe outros pisca-piscas amarelos para acrescentar aos outros. Enquanto se cumpria este gesto simbólico, Ir. Ursula lia como encorajamento as palavras do Movimento da unidade dos piscapiscas:

“Deixemos que a nossa comunidade se transforme no respeito de todas as cores da humanidade. Coloquemos juntas o pisca pisa preto, o marrom,

aquele branco, aquele amarelo e o vermelho ao maior número de árvore possível, sinal visível de unidade”.

O Movimento Além da Tolerancia nasceu nos dias seguintes aos disparos em Charleston, quando a 17 de junho de 2015, foram mortas 9 pessoas que estavam participando da missa em uma igreja.

Organizados por dois párcos locais, o rally na cidade, as partilhas do púlpito, o gesto simbólico das lâmpadas e as conversações em mesa de Além da Tolerancia, tem recebido um grande sucesso. O objetivo



Do Mundo ASC

de Além da Tolerancia é o de transformar as comunidades do Kansas e da nação inteira, construindo relações e respeitando as pessoas na justiça e na verdade. Na foto se vê as Irmãs Bernadine Wessel e Nylas Moser (nos dois lados da árvore); Irmãs Bok Soon Kim, Jeannine Bahr, Francella Bahr, Mary Kevin Rooney, Denise Schwarz, Renee Kirmer, e Ursula Schones (primeira fila). Desafortunadamente, durante a breve cerimonia, o sol se escondeu por trás das nuvens.

Ir Nylas Moser, asc



Retiro para as irmãs anciãs



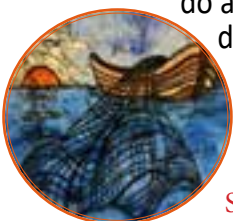
Muitas das preces eram baseadas nas Escrituras e nos símbolos do tríduo pascal, em particular se deu relevo à unção em vista do caminho com Cristo e para Ele. (Até Toby, o gato, quis observar os nossos símbolos de perto!)

Ir. Sara Dwyer, asc

As irmãs que vivem na casa de repouso Sant'Anna de Columbia transcorreram uma semana especial de retiro guiadas por Ir. Sara Dwyer.

O tema era: "Testemunhar a via Sacra da Cruz hoje: te sentes coenvolvida nela?"

A apresentação punha em confronto o processo do avançar da idade com a realidade do "caminho da cruz" com Jesus, o Cristo, cada dia.



Área Continental: África
Região Tanzânia

Cerimonia de graduação na Escola Amani Girls

A cerimônia de graduação se realizou no sábado, 11 de novembro de 2017 na sede de Amani Girls Escola Secundária. Um total de 85 estudantes completou este ano o quarto módulo.

Convidado de honra foi o comissário distrital de Maniyoni e Ikungi, On. Miraji J. Mtaturu. Os genitores, os tutores e outros hóspedes convidados começaram a chegar desde as 7h.30 da manhã.

A celebração foi aberta com a Santa Missa celebrada pelo Rev. Pe. Thomas Wambura, Pároco da paróquia católica “Ascensão do Senhor”, e pelo Rev. Pe. Eugene Nchimbi. Na sua homilia, o Pe. Wambura exortou os jovens diplomados a comportar-se bem durante as férias e a continuar com os estudos. O coro, formado pelos mesmos festejados, cantou bem, tornando a missa agradável.

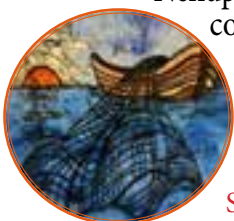
Depois da Santa Missa, o convidado de honra acompanhado pelo Conselho e pela Direção da Escola entrou na arena com uma parada especial, guiada pela Banda da Escola. A banda convidou as pessoas a cantar o Hino nacional e o da escola. A dirigente escolar, senhora Laura Nchupa, saudou os convidados, os genitores, os

tutores, os membros da equipe e os estudantes. O presidente do conselho escolar, o sr. Focus Mushi, apresentou o convidado de honra.



Fo-ram feitos diversos espetáculos: a dança tradicional intitulada A Aia e as tribos de Nyaturu. Os estudantes estavam orgulhosos da sua cultura, mas também os genitores, alguns dos quais, juntos com outros convidados, se uniram ao baile! O objetivo de cada exibição era dar mensagens aos diplomados que se prepara-

vam para as férias. Os estudantes finalistas coroaram as apresentações com um discurso que evidenciou alguns aspetos da vida académica e também falaram dos desafios enfrentados durante os estudos. O discurso pronunciado pelo Convidado de Honra era endereçado aos jovens, convidados a comportar-se bem com o seu retorno em família e a recordar que agora, fora dos portões protetores da escola, deverão enfrentar outros desafios. Falou ainda do desenvolvimento da Escola Amani Girls e da importancia de adiantar o projeto de construção de uma nova escola, para os estudos de nível A/6. O seu discurso foi apoiado por muitos genitores e outros convidados. Ao término do discurso dele apresentamos a revista escolar intitulada “Voice Of Amani”, da qual depois vendemos diversas cópias. o resultado da venda contribuirá na coleta de fundos para a construção da nova escola. O convidado de honra deixou os certificados e os atestados de mérito aos estudantes que completaram os estudos. Os certificados de mérito foram entregues àqueles que demonstraram excelência nas atividades académicas, no esporte, na



disciplina e na liturgia.

Enfim, os membros do conselho escolar, a direção da escola, os festejados, os seus genitores ou tutores, convidaram os hóspedes a almoçar. Foi uma jornada maravilhosa!

Graças às Irmãs Adorado-



ras do Sangue de Cristo que com grande amor assumem o cuidado e preparam bem o nosso futuro, que Deus as abençoe.

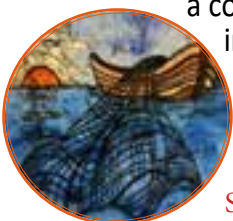
*Escola Secundária
Amani Girls*

*Área Continental: Europa
Região Itália*

Fusão das Filhas de Maria Nossa Custódia com a nossa Congregação

O dia 22 de junho de 2017, às 17hs. nas primeiras vésperas da solenidade do Sagrado Coração na capela da Casa Regional São Giovanni, Roma, vivemos uma sugestiva concelebração, presidida por Sua Exa. Mons. Palmigia-ni, Bispo de Tívoli. Este fato assinalou um momento de crescimento e acréscimo para nós Adoradoras do Sangue de Cristo graças ao acréscimo de uma flor preciosa, a fusão das irmãs “Filhas de Maria Nossa Custódia com a nossa Congregação. Cada passo e cada particular momento da jornada foi dedicado a estas novas irmãs, toda a Comunidade de S. Giovanni viveu uma grande alegria por tal fusão, estávamos muito emocionadas.

O que me tocou positivamente e edificado foi a coragem, sim, a coragem destas irmãs que por amor do Senhor



e da sua vocação decidiram meter-se em jogo, em caminho, fazendo este importante passo que tem comportado uma re-núncia por uma escolha, um fim para um novo início: viver a vida de consagrada na espiritualidade das Adoradoras do Sangue de Cristo, justo seguindo as palavras da primeira leitura da liturgia: Dt. 7,7 “O Senhor se ligou a vós e vos escolheu porque vos ama”;

porque o chamado de Deus e amor de privilégio, de confiança, de escolha; é amor de partilha que nos chama em causa e nos faz cumprir a nossa parte.

O Senhor Jesus vos tem amado, caríssimas irmãs, nos tem amado, e amando-nos nos escolheu, e justamente para continuar a viver na plenitude este amor com que as oito irmãs Filhas de Maria Nossa Custódia fizeram esta escolha, decidindo unir-se a nós, esposando a

nossa espiritualidade.

A liturgia foi muito preparada e participada, a igreja belamente adornada desde a manhã graças à preciosa ajuda e disponibilidade de todas as irmãs presentes; cada uma colaborou com os próprios dons, oferecendo assim ao Senhor o quadro de uma verdadeira e grande família. A animação dos cânticos consentiu a cada um de viver ainda mais intensamente a celebração e isto foi possível graças à ajuda e participação das coirmãs da Casa Generalicia que, já da tarde precedente, se disponibilizaram para os ensaios dos cantos.

Momento particularmente comovido, durante a função, foi a entrega do "coração", símbolo de pertença à nossa Congregação. Aquele gesto sancionou e assinalou a união destas oito novas irmãs a nós, tornando-nos de tal modo ricas de seu carisma e vivência.

Na conclusão da celebração houve um momento de ágape que deixou liberdade de fazer festa pelo dom recebido com tal união, deu a possibilidade a todas de compartilhar o estado de ânimo,

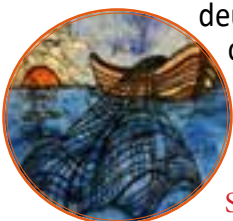


emoções, medos e fez que a gota, unida ao oceano, se tornasse para sempre oceano, justo como as Filhas de Maria Nossa Custódia que, daquele momento, unidas a nós, são Adoradoras do Sangue de Cristo.

Com profunda admiração agradecemos a estas irmãs que doaram à nossa congregação um forte ensinamento com a sua mensagem de coragem, humildade e perseverança, por levar avante com coerência um caminho e uma escolha de vida qual é a da consagração, porque a força do testemunho passa justamente por uma atitude importante: a coerência! Damos-lhes as boas vindas, prontas a viver juntas fortes experiências cheias de significado, pela via traçada pelo Senhor, seguindo os passos de Maria De Mattias, confiando ao Senhor a nossa causa para com-sentir-lhe de completar a Sua obra.



Ir. Monica Rini ASC



Área Continental: Europa
Região Zagábria

A riqueza de viver o nosso carisma Internacional ASC

No plano de formação do meu lugar de trabalho é dada a possibilidade de fazer uma experiência internacional em uma universidade estrangeira. No passado fiz experiências interculturais durante os meus estudos de pós-graduação e muitas vezes observei as diferenças de abertura e de aproximação entre colegas que tiveram uma experiência internacional e aqueles que não se afastaram do contexto croato. Como ASC, somos uma Congregação internacional, mas muitas vezes me pergunto o quanto somos capazes de viver o que dizemos de ser. Por isto pedi às minhas superiores a permissão de passar um pouco de tempo na comunidade ASC de Wichita - USA e no Departamento de trabalho social da Newman University. Queria compartilhar tanto o meu carisma ASC como a minha experiência profissional no campo do trabalho social geral em um contexto internacional. Isso realmente

sucedeu durante os 40 dias de minha estadia

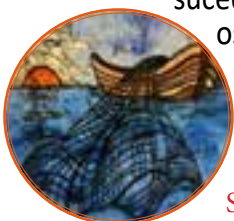


no Centro Wichita. Depois das atividades da vida que acompanha a meia idade em geral, as minhas diversas atividades apostólicas, cheguei a um oásis de paz e de silêncio



que foi para mim como um bálsamo sobre uma ferida. O centro de Wichita é pleno de atmosfera espiritual e dinâmicas comunitárias; me senti muito

bem acolhida. Pareceu-me retornar ao tempo do noviciado, mas com uma perspectiva diversa daquela dos meus 18 e 19 anos. Tive muito tempo para pensar, compartilhar, rezar ... notei diferenças do contexto cultural, aquele simplesmente diverso que nos enriquece como comunidade ASC. Observei as diversas aproximações à espiritualidade a partir dos elementos da tradição e vivendo a profunda dimensão espiritual do Sangue de Cristo. O carisma ASC é muito acentuado em Wichita, vivido através do amor incondicional expresso de modos diversos, sobretudo no respeito pela vida. Desejo salientar além disso a beleza da dimensão comunitária que se manifesta também como testemunho apostólico. Vivi belíssimos momentos de comunhão na oração, na partilha, na recreação e no jogo e com as Irmãs anciãs do Centro Caritas. Mas tive também a oportunidade de compartilhar a bolsa de estudo com todas as faixas de idade, candidatas, noviças, anciãs ... Tudo foi graça e dom



...

A história da Universidade de Wichita foi construída na colaboração das ASC com o Espírito Santo que lhes tem providencialmente acompanhado. A atividade educativa teve início faz oitenta e quatro anos, levada avante por uma grande mulher, Beata Niedermajer. A considero pessoa fascinante que, junto aos associados daquele tempo, acreditava na providência de Deus e não tinha medo do risco de sofrer por mais alto nível de instrução. O mesmo espírito que hoje encontrei vivo, como herança e vida do carisma, nas ASC de Wichita. Se entregam fortemente à Providência de Deus e se unem no desenvolvimento daquele ministério. Hoje a Newman é uma universidade moderna e de prestígio, organizada em múltiplos setores: ciências naturais e sociais, e ainda cursos artísticos diversos. O carisma e a espiritualidade ASC estão integrados na universidade; isto pode ser visto a nível simbólico na capela, ao qual é dado um posto importante no espaço universitário. Perto da estátua de Maria De Mattias estão diversas lâmpadas, uma para cada região ASC, que representam a nossa comunhão internacional. São idênticas as de Acuto, lugar em que Maria De Mattias iniciou o seu serviço de alfabetização entre as crianças e as mulheres do seu tempo. Com o mesmo objetivo da Fundadora: criar

um mundo melhor, na Newman hoje são estudadas diversas disciplinas científicas para transformar a sociedade e criar um novo mundo. E, de fato, os valores católicos e os conhecimentos adquiridos na Newman tem uma ressonância não só no Estado do Kansas, mas em toda



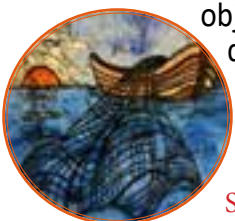
a América, a Europa e o mundo. É o fermento do qual Jesus fala no Evangelho.

Apreciéi muito também as outras obras apostólicas e as ocupações das ASC da Região USA. As Irmãs não conhecem a aposentadoria, mas trabalham e são ativas no seu apostolado até o fim da vida. Justo como MDM, que se prodigalizou para responder às necessidades do seu tempo, as Irmãs em Wichita trabalham com famílias imigradas, sem teto, mulheres

vítimas de violência, anciãos e enfermos. Um dos elementos essenciais do apostolado do Centro de Wichita é o grupo de associados. Os Associados são muito vivos e ativos; junto com as Irmãs, rezam e trabalham e contribuem para o Reino de Deus. Foi belo participar na comunidade paroquial. Fiquei fascinada pelo nível de devoção e espiritualidade dos fiéis, das diversas comunidades espirituais e do papel da Igreja Católica. Os católicos, mesmo se só cerca de 20%, são muito ativos e reconhecíveis. Conheci uma comunidade paroquial com muitas crianças e jovens famílias e tive a oportunidade de participar na Beatificação do Padre Rother, o irmão de Irmã Marita, ASC. Naquela ocasião encontrei diversas comunidades religiosas e gostei de ver a unidade na diversidade. O Espírito Santo é reconhecível, é Ele que opera em tudo

É impossível para mim exprimir tudo aquilo que recebi durante a minha estada no solo americano. Sou grata pela abertura das irmãs da minha região da Zagabria e da região estadunidense que me permitiram fazer esta experiência. A minha gratidão se exprimirá concretamente com a tradução em língua croata da biografia de Clementina Zerr, mulher tão grande e importante para ambas as Regiões.

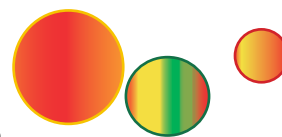
Ir. Zdrawka Leutar, asc



Na Congregação

De 16 a 18 de novembro de 2017.

Ir. Dani Brought participa em um seminário organizado pela GPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação) endereçado aos animadores e animadoras de Justiça e Paz dentro da Congregação. O tema do seminário é “No espírito da não violência: um estilo de política pela paz”.



Calendário da Administração Geral

20 de novembro de 2017 a 15 de fevereiro de 2018

Ir. Manuela Nocco transcorre um período de trabalho e de formação para seu serviço no Centro de Wichita.

24 de novembro a 10 de dezembro de 2017

Ir. Nadia Coppa e Ir. Wiesława Przybyło se dirigem à Tanzânia para encontrar a administração regional e visitar as comunidades.



Na feliz ocorrência do próximo Santo Natal cumpro o dever de desejá-lo felicíssimo a cada uma. Queira o Menino Senhor encher o vosso coração de todas aquelas graças que desejais.

MDM, 4 de dezembro de 1856

Voltaram à casa do Pai



Região Itália
16 de novembro de 2017
Ir Carolina Basile

